

INTRODUÇÃO

Actualmente o território nacional é atravessado por múltiplas situações de exclusão e de desigualdade social, que merecem uma resposta, através de uma atitude concertada entre os vários actores locais. Neste contexto, tem-se acentuado o contributo activo de iniciativas locais, para o desenvolvimento e a qualidade de vida das populações. Uma vez que as vivências de desigualdade e de exclusão social variam de local para local, as opções para a sua resolução devem ser encontradas de acordo com as possibilidades e potencialidades endógenas de cada realidade.

Nos processos de intervenção local tendem a emergir novas preocupações, bem como novas formas de actuar sobre os problemas locais. A cultura tende a ganhar notoriedade, pela tomada de consciência de que a oferta cultural local implica respeitar o direito de as populações acederem a bens culturais de acesso limitado. Dotar as populações de códigos de leitura de produções culturais, significa permitir a liberdade de escolha do indivíduo no tipo de bens culturais que usufrui, diminuindo tanto quanto possível os limites de gostos e usos das configurações culturais por parte das populações.

Analisar o desenvolvimento do território a partir do conceito Cultura, advém do interesse pessoal sobre Criações de uma imagens valorativas do local pelas populações residentes, tal como é possível verificar no Bairro Alto de Cova da Moura e no concelho de Montalegre. No primeiro contexto, as Associações locais tentam dar a conhecer o melhor que o Bairro tem a oferecer, onde o projecto “Africa na Cova da Moura” é a sua principal manifestação. Neste projecto criaram-se vários roteiros de visita ao Bairro, com vista a proporcionarem um contacto fiel com a cultura africana, ou seja com: os sabores da cozinha africana nos restaurantes do Bairro, com os frutos, legumes e especiarias africanos, a música e artesanato africano, a arte dos cabeleireiros africanos, o jogo do Uril e as suas aplicações na aprendizagem da matemática, a literatura africana na biblioteca do Moinho, as Batuqueiras do Finka Pé, portadoras de uma expressão cultural do século XVII, o funaná tradicional, danças africanas, exposições fotográficas, no fundo com a comunidade africana e sua cultura.

Montalegre tende a consolidar o seu estatuto de capital nacional das festas do oculto, explorando uma vertente musical e teatral relacionada com a sua história ancestral, ou seja, mezinhas, magia e medicinas alternativas. A par do Congresso de Medicina Popular de Vilar de Perdizes, Montalegre encontra-se a promover a sua herança de cultura céltica, no I Festival Internacional de Música Celta, com espaços de exposição e venda de licores, ervas medicinais, produtos mágicos e artesanato da região. Para quem gosta de actividades desportivas de contacto com a natureza estão também previstos desportos radicais e jogos ao ar livre.

As descrições anteriores demonstram que Montalegre e Cova da Moura representam duas realidades sociais, que se deparam com sérios problemas a nível de emprego, recursos, investimentos, enfim de desenvolvimento, cuja tentativa de solução passa pela promoção da cultura, tão própria, da população local.

Desta feita, os capítulos que se seguem visam apresentar os estádios principais intrínsecos a um trabalho de investigação de teor sociológico, levado a cabo em dois espaços sociais distintos. No primeiro capítulo dá-se conta do problema social que vai ser tratado ao longo de todo o desenvolvimento da Tese, ou seja, as preocupações e interesses que conduziram à escolha do tema, no âmbito de um Mestrado em “Lazer e Desenvolvimento Local”. Foi igualmente explanado, a pergunta de partida que determinou o desenvolvimento da investigação e subsequentemente o seu campo de estudo. Uma vez que as vivências sedeadas nos territórios assumem um papel de extrema importância ao longo de todo o trabalho, na primeira parte do segundo capítulo deu-se início ao quadro teórico através de uma breve descrição sobre as principais evoluções que se têm vindo a verificar na sociedade portuguesa, desde os anos 60 até à nossa actualidade. De seguida expõem-se diferentes perspectivas ou olhares sobre o território, como um espaço geográfico, histórico e sócio-cultural. Dado que o território é o espaço da vida diária, alterado e refeito a partir de diferentes hábitos, significados atribuídos, valorizações e solicitações que chegam ao indivíduo mostrou-se pertinente focar, na terceira parte deste capítulo, o conceito de identidade, territorial, social e individual, em contínua construção, em consonância com projectos e histórias de vida. Porque se pretende analisar processos de desenvolvimento postos em prática por indivíduos da sociedade comum no seu local de residência, a última

parte do segundo capítulo descreve as problemáticas que se têm vindo a destacar na análise ao complexo conceito de desenvolvimento.

A adopção da oferta cultural local no âmbito de processos de desenvolvimento endógeno como tema fundamental neste trabalho fez com que o terceiro capítulo fosse dedicado às dinâmicas e diversidades sócio-culturais no território. Nesta fracção da Tese deu-se um especial enfoque aos cruzamentos entre culturas globais e locais e as consequências de movimentos emigratórios e imigratórios no âmbito da mestiçagem cultural, dado que ambos os territórios estudados são profundamente marcados pela emigração (Montalegre) e imigração (Cova da Moura). O quarto e último capítulo versa sobre a questão das opções do indivíduo no que respeita às práticas e gostos culturais assumidos no seu quotidiano, em função da sua história de vida, possibilidades económicas, ofertas e solicitações a este nível.

Após a apresentação das problemáticas de natureza teórica, expõe-se a estratégia metodológica a que se recorreu ao longo de todo o trabalho de campo desenvolvido em ambas as Comunidades, mais especificamente os processos de amostragem e a técnica de entrevista. De seguida no quinto capítulo passa-se a informar dos principais resultados obtidos em relação às áreas que mais se destacaram no trabalho etnográfico: carências e dificuldades sociais, dinamização económica do território, vida comunitária/solidariedade local, fluxos migratórios e mestiçagem cultural, recriação da cultura local e concepções e opções com vista a produzir processos de desenvolvimento local. Ao longo de cada um destes temas as hipóteses iniciais serão confrontadas com os resultados aferidos. Finalmente, o último capítulo visa apresentar as últimas considerações e reflexões gerais sobre o trabalho.